



Discurso proferido pelo paranympo Dr. Braz de Sousa Arruda, na col- lação de gráo solemne a 11 de De- zembro de 1930.

“Terminaes o vosso curso em um dos mais graves momentos da vida politica do Brasil. A victoria da revolução, que significa, não a substituição insignificante de uns governantes por outros com as mesmas qualidades e os mesmos defeitos, mas uma transformação radical de nosso systema social, força todos os brasileiros, dotados de amor á patria, a enfrentar os mais arduos problemas, tão graves como nunca houve outros a serem resolvidos pelo Imperio, e pela 1.^a Republica. Mudado o regimen governamental ao tempo da independencia, pareceu a todos que uma copia do que se fizera nos paizes europeus, onde germinára a semente esparzida pela revolução de 1789, bastava para ter o imperio um governo exemplar. Logo os factos provaram que defeitos, e grandes, tinha o regimen transplantado da Europa para a America, e uma critica inexoravel dos republicanos historicos conseguiu derruir a obra dos patriarchas de nossa independencia. Pouco proveito houve na mudança, em consequencia da má applicação dos novos principios pelos governantes, o que justificou a phrase, tornada celebre, proferida pelos apostolos da Republica, quando se achavam em completo desengano, seguros de que a patria estava em perigo: “Não foi esta a Republica que sonhámos” A um illustre pensador argentino D. JOSÉ LEÓN SUÁREZ somos devedores de uma formula lapidar em que é firmado o conceito de que os povos da America entenderam lhes era suf-

ficiente trocar o despota europeu dos tempos coloniaes, pelo indigena, o rei pelo presidente tyrannico, Philippe II da Hespanha por Francia ou Rosas.

O DEVER DOS NOVOS

Que vos cumpre fazer? Qual o vosso dever ante os problemas tremendos que se vos antolham?

O Direito Constitucional, aquelle a que tereis de dar mais attenção no momento historico actual, está em um periodo de effervescencia em que nem mesmo os espiritos mais agudos pódem prognosticar qualquer cousa acerca do seu proximo destino. Emquanto em França, Duguit proclama que seu paiz se acha em pleno syndicalismo, emquanto na Allemanha a Constituição modelada pelas idéas marxistas, estabelece que o governo deve ter por estrella polar o collectivismo, emquanto na Russia dos soviets, a divisão dos poderes e outros dogmas tradicionaes do actual regimen constitucional são julgados preconceitos anachronicos, emquanto a China convulsa se debate nas dores de um parto laborioso, para conseguir uma organização de accordo com as idéas em que se abeberaram seus filhos na velha Europa, emquanto a India repelle a cultura ingleza, e quer reatar a sua civilização de hoje á de seus avós, o mundo inteiro pergunta se a organização que, durante todo o seculo passado e parte deste, foi julgada como sendo capaz de dar a felicidade aos povos, e garantir os direitos dos cidadãos, tem seus dias contados, e se exige a politica hodierna que outro rumo seja tomado pelos povos desenganados de poder reparar os graves defeitos do actual regimen constitucional, de o espungir de seus vicios.

OS PROBLEMAS EXTERNOS

Se, na ordem interna, assim é, na vida internacional, segundo é commum opinião, tudo se mudou após a grande guerra. Não só as relações entre os povos tomaram novo

aspecto, mas também novas dificuldades de importancia capital surgiram, e entre ellas o problema dos desoccupados. Não só pela face economica, mas também pela social exige insistentemente o phenomeno estudo meticoloso. Os operarios, imbuidos em novas idéas, perguntam se basta, para que o Direito não seja o artificio destinado á vantagem de uma minoria, o que se lhes tem dado, e persistem em apontar a desoccupação como sendo o indice eloquente dos defeitos da actual organização do trabalho. Proseguindo em seu terrifico libello contra a organização actual, avançam que, se a guerra foi o factor que accentuou o mal estar nestes ultimos annos, deve ella ser banida do seio da humanidade, cooperando-se dest'arte para que não seja tão nocivo o modo por que se organizaram os povos após a quêda do despotismo sob a acção dos encyclopedistas. E com o problema da falta de trabalho se liga, pois, o do desarmamento. Numa agitação constante, pergunta a classe que pôde dizer "nos numerus sumus", quando surgirá o dia cuja aurora marcará nova éra para os fracos. E é a vós, a vós que recebeis a lampada da vida neste momento, para passar aos vossos posteros, é a vós que cabe o tremendo dever de arcar com a responsabilidade de, se não solver, ao menos attenuar o effeito desses vicios organicos de nossa sociedade.

EM TUDO, INNOVAÇÕES

Nas assembléas legislativas, nos congressos internacionais, nas lides forenses, sempre, sempre encontrareis infiltrado o que os pensadores, os ideologos, os utopistas do seculo passado, denominado das luzes, e neste, que dizem já ser o da electricidade, fizeram penetrar no seio da humanidade. Com razão se tem dito que, desde o advento do christianismo, nunca a humanidade se achou em uma quadra em que a ordem antiga corresse tanto perigo, e, se um novo Virgilio, viesse cantar nos tempos modernos, renovadas seriam por elle as prophcias que o mantuano, em seus sonoros versos, celebrou sobre a fructo da virgem.

Na vida modesta do fôro, encontrareis o novo Código Civil, novos códigos do processo, em todos os Estados, formas recentes de agir em juízo, concepções inteiramente originas dos direitos dos litigantes, sem falar nos preceitos que regem as relações mercantis, inteiramente transformadas em consequência da navegação a vapor, das empresas de credito, verdadeiramente colossaes, da navegação aérea, do telegrapho já emancipado dos fios e do proprio telephone em uso das ondas hertzianas. Os negociantes que, na Idade Média, criaram as regras sufficientes para acudir á navegação ronqueira, guiando-se os nautas, durante o dia, pelas costas sempre á vista, e, durante a noite, pelas estrellas, regras que pouco foram alteradas após a descoberta da bussola e mesmo do vapor, reconheceriam hoje, se resurgissem, que diariamente cumpre fazer um retoque no Direito Mercantil, tão rapida é a transformação nas relações entre mercadores, resultado das descobertas constantes que são feitas no transporte de mercadorias e na transmissão do pensamento.

O DIREITO PROCESSUAL

Muito se tem falado no atrazo do Direito Processual.

Foi em vão que tantos engenhos subtis buscaram explicar essa immobilidade, e dar-lhe remedio.

Emquanto em deredor delle se transformam o Direito Civil, o Commercial, o Administrativo, o Constitucional, o Penal, fica elle, rocha inabalavel, nas mesmas condições de machina antiga, enferrujada, incapaz de dar segurança aos direitos dos cidadãos, desafiando a argucia de um FILANGIERI e de um BENTHAM. Com sua ferrea pertinacia, com sua inquebrantavel força de vontade, conseguiu a Inglaterra, dizem, melhorar no ultimo quartel do ultimo seculo, sua fórmula de distribuir justiça. Mas que melhoramento! Uma insignificancia diante das exigencias da vida moderna, das necessidades dos tempos que correm.

Contra a morosidade e a carestia da distribuição de justiça continuam a clamar os litigantes enredados nas malhas das fórmulas forenses.

A HERMENEUTICA

A propria interpretação das leis soffreu rude golpe com o apparecimento da escola que, sem embargo de suas variantes, é denominada do *Direito Livre*. GÉNNY, SALEILLES, IHERING, KOLLER, KANTAROWSKY e tantos outros atacam o modo classico de interpretação, e dão ao applicador do preceito positivo um arbitrio que facilita a modificação do texto legal, e sua adaptação ás necessidades que apparecem, em consequencia do desenvolvimento da civilização.

Exige esse modo de operar grande cultura da parte do interprete, e é bem de vêr que a audacia de Cruet proclamando a inutilidade das leis é uma ameaça ás garantias dadas pela regra escripta, meio unico de ser obtido o Direito certo, tomado em termos habeis o vocabulo *certo*. Impossivel qualquer vaticinio sobre a sorte da nova escola.

NASCEU A PSYCHOLOGIA JUDICIARIA

Nasceu a Psychologia Judiciaria, que ainda póde ser considerada, do mesmo modo que a Sociologia, *una scienza bambina*, e com ella foi conseguida a mais exacta fixação possivel até hoje dos defeitos do nosso apparelho judicial. Se é certo que, não podendo ter um instrumento perfeito, cumpre seja estudado, com a possivel minucia, quaes os defeitos do usado e até onde prejudicam seu funccionamento, para corrigir os resultados por meio delle alcançados, sem duvida é da maior importancia fixar, com a possivel approximação, a fallibilidade dos meios com que buscamos a verdade em um processo. Por isto mesmo é que hoje se trata de estudar profundamente a psychologia do juiz, da testemunha, cujas fallacias e vicios são examinados com meti-

culoso cuidado, após conscienciosa observação psycho-physiologica, e finalmente se trata de conseguir a integração anthropologica do processo, obtendo que baixe elle das alturas a que o alcandorou a theoria de gabinete de sabios que pouca importancia ligavam á realidade da vida, ao que ha em concreto, ao que se passa no mundo. Os pontos fracos nos litigios já todos conheciam, mas fixar até onde vão elles, eis o que fez a nova sciencia, eis o trabalho herculeo da pleiade de processualistas que procuram injectar novo sangue nas doutrinas arcaicas da prova.

Mas falo-vos nas uteis, e comtudo modestas e até mesmo obscuras, lutas forenses, brilhantes sómente quando se ergue na tribuna judiciaria algum inspirado orador, e este mesmo não passa de um metéoro que illumina, por um momento passageiro, o firmamento em que se desenvolvem as lides judiciais. Seguramente, neste governo que começa, iniciado por heroes que verteram generosamente seu sangue no campo de batalha e por martyres que se offereceram em holocausto e soffreram torturas em prisões, não imperará o nepotismo, e sereis chamados a brilhar, novos astros da geração que entra a lutar em prol da civilização, nos congressos internacionaes, onde discutireis as fórmulas novas da guerra, os gazes asphyxiantes, o combate submarino e o aéreo, a necessidade premente de, se não fôr possível supprimir a guerra, ao menos tornal-a menos cruel, e corre-vos o dever de saber o que apostolos da paz têm escripto sobre os processos bellicos que ZOLA julgava melhor não serem conhecidos do povo, uma vez que o serviço militar é uma fatalidade até hoje inevitavel. Pensava o autor da “Débâcle” que, se o cidadão francez deveria, por força das leis humanas, marchar para o matadouro que a civilização de nosso seculo não conseguiu extinguir, melhor seria não lêsse a “Débâcle”, visto como assim evitava um soffrimento que em nada remediaria a desgraça a que o sujeitaria a nossa legislação.

O PROBLEMA DA PAZ

Mas, se ZOLA resuscitado, lêsse a descripção das atrocidades na guerra de hoje, nas obras dos pacifistas, se viesse a ter noticia da acção horrenda dos gazes altamente toxicos, da morte por asphyxia no fundo do oceano, das tragedias da guerra aerea, da disseminação proposital das molestias, das crueldades sem nome que a imaginação dos nossos contemporaneos criou, julgaria, certamente que, comparada a esse inferno, peor que o de Dante, era um verdadeiro idyllo a guerra franco-prussiana. A jornada de Sedan é uma insignificante aventura em que ambos os exercitos sonhavam com uma victoria gloriosa no fumo inebriante da luta, ante os pavilhões nacionaes que tremulavam beijados pelas brisas, comparando-se com a batalha, sem brilho, do Marne e de Verdun, em que friamente se preparava a morte com processos muito semelhantes ao do salteador que, na calada da noite, espera a passagem do viandante descuidado pela floresta deserta. Eram os gazes mortiferos, era a fome, eram as molestias, que, durante a grande guerra, maior numero de victimas faziam nos dois exercitos.

O ADEUS AOS MOÇOS

Em um dia festivo como é este, sinto que as nuvens que sombreiam nosso firmamento me obriguem a dar um caracter tão lugubre ás palavras com que vos digo um derradeiro adeus, a vós que, cheios de esperanza, risonhos, partis desta Faculdade altriz de tantas gerações que passaram, e que deixaram, na patria, os traços de seus trabalhos. Coragem, é o que vos desejo, e faço votos para que, batendo-vos constantemente pelo Direito e pelas classes que hoje clamam pelo auxilio dos intellectuaes, possaes dizer, diante de Deus e dos homens, e perante vossa propria consciencia, que

cumpristes vosso dever deixando melhor a sorte do Brasil do que no dia de hoje em que iniciaes o vosso lutar. Soldados do progresso, batalhadores incançaveis, sêde sempre paladinos da justiça e ide altivamente á conquista de uma melhor organização social.”